

A área de Gestão do Esporte na formação da Educação Física nos cursos de graduação da cidade de Santos

The Sport Management area in the training Physical Education degree courses in Santos city

Vinicius Reberte de Almeida*

Secretaria de Esportes da Prefeitura de Santos, SP, Brasil

RESUMO

O objetivo deste artigo é verificar como os cursos de graduação em Educação Física, na cidade de Santos, preparam seus alunos com relação à Gestão do Esporte. Para isso, foi realizado um estudo descritivo qualitativo, no qual foram analisados os currículos e disciplinas relacionados a gestão dos cursos de bacharelado. Identificou-se que as instituições oferecem disciplinas relacionadas à gestão, porém de forma heterogênea. Chega-se à conclusão da necessidade de os cursos adequarem sua grade curricular visando o atendimento de uma melhor formação de futuros gestores esportivos, já que é uma possível área de atuação do Profissional de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão do Esporte; Educação Física; Gestão; Formação.

ABSTRACT

The objective of this article is to verify in what way the Physical Education degree courses, in Santos city, prepares their students in regard to the Sports Management. For this purpose, it was used a descriptive qualitative study methodology, it was review curricula and subjects about management on bachelor degree course. Were identified that courses offer at least a subject related to management, but in a non-homogeneous way. The conclusion is that the need of the courses take steps to adjust their programmes to offer an improvement of this future sports managers, since is a possible work area of the Physical Education Professional.

KEYWORDS: Sport Management; Physical Education; Management; Training.

Submetido em: 09-11-2016

Aprovado em: 27-05-2017

***Vinicius Reberte de Almeida**

MBA em Gestão Empresarial com ênfase em Negócios Internacionais e MBA em Gestão Empresarial com ênfase em Gestão de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas.

Gestor na Secretaria de Esportes da Prefeitura de Santos.

(CEP 11030-000 – Santos, SP, Brasil).

E-mail:

viniciusalmeida@santos.sp.gov.br

Endereço: Praça Eng. José Rebouças, s/nº, Ponta da Praia, 1030-000 - Santos, SP, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como foco central uma área recente da atuação profissional e de investigação científica em Educação Física e Esporte no Brasil, a Gestão do Esporte. Ainda que o tema do artigo não seja, especificamente, a Gestão do Esporte como Ciência, é necessário compreender sobre o tema, visto que é a área que está ligada diretamente com o objeto do estudo, como também a formação oferecida em cursos de Educação Física relacionada à Gestão do Esporte e à legislação.

Há mais de dez anos, o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), dispôs sobre a intervenção do profissional de Educação Física, suas respectivas competências e definiu seus campos de atuação profissional. Para isso, apresentou um documento chamado “Documento de Intervenção do Profissional de Educação Física”, que serve como um instrumento orientador para a construção de processos pedagógicos dos cursos de formação na área da Educação Física, além de também servir como uma ferramenta norteadora para as ações de organização e fiscalização do exercício do profissional de Educação Física.

Dentre as especificidades da intervenção do profissional de Educação Física está a “Gestão em Educação Física e Desporto” que é apontada como a sétima e última especificidade da intervenção do profissional de Educação Física, sendo uma das áreas de possibilidade de atuação do profissional da área no Brasil: “administração e/ou gerenciamento de instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas, cujas atividades fins sejam atividades físicas e/ou desportivas” (Conselho Federal de Educação Física [CONFEF], 2002, p. 1).

Consequentemente, este artigo tem como objetivo, discutir sobre a Gestão do Esporte e verificar como as Instituições de Ensino da cidade de Santos, formadoras de Bacharéis em Educação Física, estão preparando os profissionais para essa demanda de mercado, prevista no documento do CONFEF, além de verificar se a Gestão do Esporte está prevista no currículo dos cursos, mesmo que com diferentes nomes como: administração esportiva, marketing ou organização esportiva, conforme estudo de Rocha e Bastos (2011), visto que essas disciplinas têm relação direta com a área da Gestão do Esporte.

Por meio de um estudo qualitativo e descritivo, este estudo pretende revelar que todos os cursos de Educação Física de Santos têm, em sua grade curricular, disciplinas que envolvem a Gestão do Esporte, apesar das disciplinas se apresentarem de maneira heterogênea, causando discrepâncias entre as disciplinas nas Instituições de Ensino.

Conforme destacado por Montagner, Scaglia e Amaya (2012, p. 611), outros estudos já relataram que a Gestão do Esporte tem ganhado espaço nos currículos dos cursos de formação em Educação Física:

[...] estamos deixando de apenas formar profissionais para ensinar esportes dentro das quadras e campos, [...] para também formar gerações com vistas a administrar o esporte, a influenciar nesse importante fenômeno dos séculos XX e XXI, com atuação profissionalizada e atenta às diferentes concepções de gestão e administração.

Este estudo se justifica para entender o processo de formação dos futuros profissionais de Educação Física em uma de suas possíveis áreas de atuação, de forma a compreender e verificar as práticas curriculares das Instituições de Ensino já que, para Bastos et al. (2006), a melhoria da Gestão do Esporte brasileiro está atrelada ao aperfeiçoamento dos cursos de formação em Educação Física/Esportes, sobretudo, no que diz respeito à formação relacionada à gestão. Sendo assim, o estudo se justifica de forma a compreender e guiar práticas curriculares, além do conhecimento para a intervenção dos futuros profissionais na área.

2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Sanz (2003), o esporte é o maior acontecimento social do século XX. Gera riquezas, empregabilidade e possui potencial para ter um maior crescimento, quando associado às políticas públicas para os governos municipais, estaduais e federais. No Brasil, não é diferente, o esporte sempre teve sua importância na história brasileira e, como em todo o mundo, a tendência é que cresça muito (Santos, Gimenez, Rebouças, Schmitt, & Rennó, 2004) e inspire as massas a praticar esporte ou outra forma de atividade física (Chalip, 2006), com o exemplo da realização de dois dos maiores eventos esportivos do mundo: a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016, Slater (2014).

Segundo Pires e Sarmiento (2001), é indiscutível que, no ambiente esportivo, a Gestão do Esporte assuma uma das principais áreas de intervenção profissional no contexto esportivo. Conforme Pignatti (2009), o sucesso de qualquer projeto esportivo que queira alcançar grandes resultados, está diretamente ligado à necessidade da participação do gestor esportivo.

Ainda que o tema do artigo não seja, especificamente, a Gestão do Esporte como Ciência, é necessário compreender o tema, visto que é a área que está ligada diretamente com o objeto do estudo, bem como com a formação oferecida em cursos de Educação Física relacionada à Gestão do Esporte e à legislação.

2.1 GESTÃO DO ESPORTE

A Gestão do Esporte responde por uma demanda de organizações públicas e privadas do esporte, que buscam por um melhor desenvolvimento por meio da utilização de processos e modelos eficientes de gestão. Apesar de ser reconhecida por diversos autores como uma área pouco estudada no Brasil, é considerada por Rocha e Bastos (2011) como uma área recente na atuação profissional e na produção acadêmica para profissionais da Educação Física e Esportes.

Conforme destaca Pitts (2001), o estudo da área envolve conhecimentos multidisciplinares e passou a ser divulgado a partir dos anos de 1960. Estudos realizados em 1971 já mostravam evoluções da indústria esportiva, de construções e instalações destinadas à Educação Física, Esportes e Recreação (Costa, 1971), mas não se mencionavam temas como administração esportiva ou gestão.

Gestão esportiva, gestão desportiva, administração esportiva, gestão do esporte, são algumas das muitas terminologias encontradas em publicações sobre o tema. Bastos e Mazzei (2012) justificam que Gestão do Esporte tem sido a terminologia mais utilizada e atual. Na língua inglesa as terminologias encontradas são: *sport management* e *sport administration*.

Apesar do conceito sobre Gestão do Esporte não ser único, Cárdenas (2013, p. 33) explica que “as conceituações apresentadas por distintos autores convergem na ideia de confluência entre os princípios/fundamentos da Administração à realidade dos esportes e das organizações esportivas”. Em uma afirmação sucinta de Rocha e Bastos (2011, p. 94), a Gestão do Esporte é definida “como a aplicação dos princípios de gestão a organizações esportivas”.

A Gestão do Esporte, de acordo com Ferraz, Lopes, Teotônio e Borrachine (2010), inclui funções como planejar, organizar e dirigir, diante de um contexto organizacional. Além disso, essas ações devem ter como objetivo promover atividades de *fitness* e esportivas, como também produtos e serviços.

Segundo Bastos e Mazzei (2012), o indivíduo que desenvolve atividades administrativas em organizações esportivas, independentemente de estar no vértice estratégico (presidência) ou no nível intermediário de administração da organização (gerência, supervisão, direção etc.), é considerado como um gestor esportivo.

Segundo Zouain e Pimenta (2003, p. 8), a Gestão do Esporte se divide em: gestão de negócios e esporte. De acordo com Vieira e Stucchi (2007), o profissional de Educação Física que está trabalhando com a Gestão do Esporte, está trabalhando em sua área profissional (Esporte),

adicionando conceitos necessários para ações e mantendo relações indiretas com a gestão de negócios.

Quanto a formação desse profissional, apesar de poder ser de diferentes áreas de conhecimento (Administração e Educação Física), esses conhecimentos formam os pilares da Gestão do Esporte, segundo Zouain e Pimenta (2003). Em locais como Ásia, Europa e Estados Unidos a Gestão do Esporte tem sido tratada como uma matéria de estudo específica, onde se desenvolvem cursos para quem pretende atuar na área, diferentemente do Brasil, onde alguns estudiosos a consideram como um campo dependente de outras áreas.

No Brasil, Rocha e Bastos (2011, p. 91) destacam que:

A Gestão do Esporte tem sido contemplada nos currículos dos cursos de Educação Física e Esporte durante muitos anos com diferentes nomes. Diferentes cursos contêm disciplinas tais como administração esportiva, “marketing” esportivo, gestão do esporte, organização esportiva, dentre outras com possíveis combinações destes termos.

Pelos estudos de revisão de literatura acerca das pesquisas realizadas, podemos notar que a Gestão do Esporte é uma área recente de atuação e produção acadêmica para o profissional de Educação Física e Esporte, com mais de uma terminologia utilizada e que é formada pelos conceitos da área da Administração no Esporte.

2.2 FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), estabelecidas pela Resolução CNE/CES n. 7/2004, posteriormente alterado pela Resolução CNE/CES n. 7/2007 citadas por Cárdenas (2013, p. 47), destaca-se o art. 3º, que menciona o objeto de campo de atuação da Educação Física:

Art. 3º - A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

O “Documento de intervenção do profissional de Educação Física”, apresentado pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), serve de referência para a atuação dos profissionais de Educação Física e tem como perspectiva se constituir em um dos instrumentos orientadores para a construção de projetos pedagógicos dos cursos de formação superior na área da Educação Física.

Neste documento, o CONFEF apresenta sete especificidades da intervenção do profissional de Educação Física, dentre elas destaca-se a “Gestão em Educação Física e Desporto” (CONFEF, 2002, p. 1):

Intervenção: Diagnosticar, identificar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, assessorar, dinamizar, programar, ministrar, desenvolver, prescrever, prestar consultoria, orientar, avaliar e aplicar métodos e técnicas de avaliação na organização, administração e/ou gerenciamento de instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas cujas atividades fins sejam atividades físicas e/ou desportivas.

Desde os anos de 1980, a formação em Educação Física tem sido debatida, inclusive a estrutura curricular dos cursos (I. Betti, & M. Betti, 1996). Conforme salienta Cárdenas (2013), o currículo

tem uma formação direta com o processo de formação universitária e tem sido igualmente objeto de vários estudos no campo da Educação Física.

Azevêdo (2008, p. 1), destaca que “a formação acadêmica é fator de fundamental relevância da atuação no campo de conhecimento ao qual está relacionado”.

Cabe lembrar que, a resolução informada anteriormente, institui as diretrizes curriculares para os cursos em Educação Física no Brasil, em nível superior de graduação plena, dá-se assim, os princípios e os procedimentos para a formação dos profissionais desta área.

É opcional as Instituições de Ensino Superior incluir ou não, em suas diretrizes curriculares para os cursos em Educação Física, matérias que tenham relação com a gestão em educação física e desporto, pois o documento do CONFEF serve apenas como um documento orientador.

3 METODOLOGIA

A natureza da pesquisa baseia-se em um estudo descritivo (Richardson, J. Peres, Wanderley, Correia, M. Peres, 2007; Gil, 2008). Buscou-se compreender, por meio de uma abordagem qualitativa, a formação relacionada à Gestão do Esporte, oferecida em cursos de graduação em Educação Física, trazendo uma discussão sobre essa área recente.

Para isso, foi realizada uma análise da matriz curricular dos cursos em Educação Física da habilitação Bacharelado, presenciais, localizados na cidade de Santos, Baixada Santista do Estado de São Paulo, Região Sudeste do Brasil e verificado o número de Instituições de Ensino Superior que ministram alguma disciplina relacionada à área.

A fonte para identificar as Instituições de Ensino pertencentes à população da pesquisa foi o site do Conselho Regional de Educação Física do Estado de São Paulo (CREF4/SP), selecionando a cidade de Santos. Foram encontrados quatro cursos que constituíram a amostra da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro 2016, por meio de consulta do site das Instituições de Ensino Superior (IES).

Na análise das matrizes curriculares, foram selecionadas as disciplinas relacionadas à gestão e os dados foram tabulados.

Não foram contemplados no estudo, os cursos de Educação Física da habilitação Licenciatura, pois entende-se que, cursos desta habilitação, preparam e habilitam seus egressos para atuação, particularmente, no ambiente escolar e não em organizações esportivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vale ressaltar que, nenhuma das quatro IES, embora disponibilizem em seus sites, as matrizes curriculares de seus cursos de formação, não apresentaram os ementários das disciplinas que compõem os seus currículos. Também foram classificadas como limitador da pesquisa, as grades curriculares, assim como os sites, pois podem estar desatualizados ou simplesmente não retratar com fidelidade os assuntos e temáticas explorados no interior das salas de aula. Ainda assim, ter um currículo bem construído, não significa que o processo formativo acontece de maneira adequada, já que muitos outros fatores podem influenciar esta questão, como por exemplo, a formação dos docentes que lecionam as disciplinas encontradas na pesquisa, que também não foram levados em consideração nesse estudo.

Segundo Desaulniers (1997), a construção de uma boa formação profissional depende de intervenções pedagógicas em instituições de formação, as quais devem ser capazes de analisar as exigências do mercado e agir a fim de atendê-las, além da formação do docente que irá ministrar a respectiva disciplina.

Após a coleta de dados, por meio de consulta ao site do CREF4/SP, foram encontrados quatro cursos que se enquadram na metodologia da pesquisa, conforme mostra a Figura 1.

Instituição de Ensino Superior	
1	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
2	Universidade Santa Cecília (UNISANTA/FEFESP)
3	Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES/FEFIS)
4	Universidade Paulista (UNIP) Unidade Santos

Figura 1 – Lista das Instituições de Ensino Superior na cidade de Santos que oferecem cursos de graduação na área de Educação Física

Fonte: Dados do Autor.

Após a pesquisa no site das IES foram identificadas as matérias relacionadas à área de Gestão, conforme mostra a Figura 2.

Instituição de Ensino	Disciplinas relacionadas à área de gestão
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Aproximação à prática específica da Educação Física e Saúde II – Gestão em Educação Física, Lazer e Saúde.
Universidade Santa Cecília (UNISANTA/FEFESP)	Gestão na Educação Física e no Esporte I; Gestão na Educação Física e no Esporte II.
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES/FEFIS)	Políticas Públicas Educação Física, Saúde e Lazer; Planejamento e Gestão em Educação Física; Gestão Esportiva e Empreendedorismo.
Universidade Paulista (UNIP) Unidade Santos	Gestão e Tendências em Academias; Organização de Campeonatos e Eventos Esportivos; Políticas Públicas e Inclusão Social.

Figura 2 - Lista de disciplinas encontradas nas IES, relacionadas à área de Gestão

Fonte: Dados do Autor.

Dessa forma, é possível notar que as IES procuram atender a uma demanda recente do mercado nacional, mesmo sendo uma área recente em comparação a outras áreas de estudo, como informado por Bastos e Mazzei (2012) e também analisado por Oliveira (2008), Benfica, Ferreira, Tonásio, Lobato e Salles (2011), Montagner et al. (2012) e Cárdenas (2013) que destacam que a gestão tem ganhado espaço nas grades curriculares da Educação Física, na formação dos futuros profissionais da área. Conforme Montagner et al. (2012, p. 611):

[...] estamos deixando de apenas formar profissionais para ensinar esportes dentro das quadras e campos, [...] para também formar gerações com vistas a administrar o esporte, a influenciar nesse importante fenômeno dos séculos XX e XXI, com atuação profissionalizada e atenta às diferentes concepções de gestão e administração.

Como descrito anteriormente por Montagner et al. (2012), podemos notar uma heterogeneidade nos currículos dos cursos investigados. Dessa forma, é possível notar que há instituições que oferecem uma disciplina em sua grade curricular, enquanto outras disponibilizam uma gama de até três disciplinas na área de Gestão.

Além da Europa, nos Estados Unidos há cursos específicos para a área (Bastos, 2003), onde foram criadas diretrizes de um corpo mínimo de conhecimentos para estudantes de Gestão do Esporte, como destacam Mazzei, Amaya e Bastos (2013, p. 223), e uma comissão chamada *Commission on Sport Management Accreditation* (COSMA), que determina os componentes que devem estar presentes nos currículos dos cursos de graduação:

- Fundamentos sociais, psicológicos e internacionais do esporte;
- Gestão (princípios da Gestão do Esporte, liderança no esporte, gestão de eventos/operações e do local, governança do esporte);
- Ética na Gestão do Esporte;

- Comunicação e marketing esportivo;
- Finanças/contabilidade/economia (princípios de finanças, contabilidade, economia do esporte);
- Aspectos legais do esporte;
- Experiências integrativas (gestão estratégica/política, estágio, outras experiências – experiências que demonstrem a capacidade de sintetizar e aplicar conhecimento, como uma tese, projeto, exame ou curso completo etc.).

Há que se destacar a necessidade de se passar um conteúdo de qualidade que atenda às necessidades dos alunos e, conseqüentemente, do mercado, segundo Rocha e Bastos (2011, p. 91):

Assim, como variam os termos, variam os conteúdos ensinados... A falta de um conteúdo específico parece ser consequência da falta de conhecimento sobre o que realmente é objeto de investigação da área.

Não é objetivo do presente estudo levantar dados das disciplinas aplicadas nas IES brasileiras e compará-las a cursos de outros países ou critérios internacionais. Ressalta-se que, os cursos de Educação Física não formam gestores esportivos, formam professores de Educação Física, mas como informado anteriormente, é uma das possibilidades de atuação do profissional da Educação Física “a gestão em educação física e desporto”.

A formação do indivíduo é um processo que, muitas vezes, se insere em um processo formal de escolarização, a fim de prepará-lo para o mercado de trabalho (Desaulniers, 1997), o curso de graduação tem como objetivo preparar profissionais para atuar no mercado de trabalho.

5 CONCLUSÃO

A análise dos resultados obtidos neste estudo mostra que, todas as IES que oferecem cursos em Educação Física na habilitação Bacharelado, presenciais na cidade de Santos, oferecem disciplinas de gestão ou da área relacionada à Gestão do Esporte em sua grade curricular.

Nota-se que os cursos vêm acompanhando a demanda do mercado por gestores esportivos, apesar de ter sido analisado um pequeno universo, as IES da cidade de Santos, acredita-se que o mesmo deva estar ocorrendo com as demais IES em outras regiões, o que é importante para a Educação Física, mas principalmente para a área da Gestão do Esporte. Existe a ampliação da atuação dos profissionais de Educação Física, porém há uma preocupação quanto a qualificação desses profissionais para atuar nessa nova área. Como visto neste estudo e já apontado por outros, os currículos de graduação de Educação Física, da área da Gestão do Esporte, são heterogêneos, causando discrepâncias entre as disciplinas das IES.

Sendo assim, as IES devem estimular o desenvolvimento de seus alunos também na área da Gestão do Esporte, verificando com mais cautela e abrangência e formação desses futuros possíveis gestores esportivos, adquirindo conhecimentos específicos com ênfase nos conhecimentos multidisciplinares e adequando sua grade curricular à realidade e às perspectivas da área.

Sugere-se que outros estudos repitam o caminho deste, continuando a investigação realizada. Seria importante também, a realização de um estudo mais aprofundado para investigar, além dos currículos e disciplinas, as ementas abordadas nas disciplinas e entrevistas com os professores que as aplicam, podendo assim, adquirir um conhecimento mais amplo sobre o que está sendo oferecido nas IES para os futuros profissionais da área e se esse conteúdo prepara um futuro administrador esportivo, já que essa área é uma possibilidade de intervenção do profissional.

REFERÊNCIAS

- Azevêdo, P. H. (2008, set.). Formação acadêmica do profissional de Educação Física e preparação para o mercado de trabalho. *Anais... Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte*, Cuiabá, MT, Brasil, III.
- Bastos, F. da C. (2003). Administração esportiva: Área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. *Motrivivência*, 20(1), 295-306.
- Bastos, F. da C., Barhum, R., Alves, M., Bastos, E., Mattar, M. F., Rezende, M., et al. (2006) Perfil do administrador esportivo de clubes de São Paulo/Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5 (1), 13-22. Recuperado de <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1296>
- Bastos, F. da C., & Mazzei, L. C. (2012). *Gestão do Esporte no Brasil: Desafios e perspectivas*. São Paulo: Ícone.
- Benfica, D. T, Ferreira, H. J., Tonásio, G. M., Lobato, P. L., & Salles, J. G. C. (2011, nov.). A oferta de disciplinas relacionadas à gestão esportiva nas instituições de ensino superior da Região Sudeste. *Anais... Congresso Brasileiro sobre Gestão do Esporte*, Brasília, Brasil, 4.
- Betti, I. C. R., & Betti, M. (1996). Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. *Motriz: Revista de Educação Física*, 2(1), 10-15.
- Cárdenas, A. R. (2013). *A atuação de gestores esportivos e a formação, relacionada à gestão, oferecida em cursos de graduação em Educação Física* (Dissertação de Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis, SC, Brasil. Recuperado de <http://www.tede.udesc.br/handle/handle/46>
- Chalip, L. (2006). Towards social leverage of sport events. *Journal of Sport and Tourism*, 11(2), 109-127. doi: 10.1080/14775080601155126
- CNE/CES. *Resolução n. 7, de 31 de março de 2004*. Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>
- CNE/CES. *Resolução n. 7, de 4 de outubro de 2007*. Altera o § 3º do art. 10 da CNE/CES Resolução n. 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces142_07.pdf
- Conselho Federal de Educação Física. (2002). *Documento de intervenção do profissional de Educação Física*. Rio de Janeiro. Recuperado de http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82
- Costa, L. P. (1971). *Diagnóstico da Educação Física/Desportos no Brasil*. Rio de Janeiro: Fename.
- Desaulniers, J. B. R. (1997, dez.). Formação, competência e cidadania. *Educação & Sociedade*, 18(60), 51-63.

- Ferraz, T. M., Lopes, P. C., Teotônio, A. C., & Borrachine, S. O. F. (2010, ago.). Gestão esportiva: Competências e qualificações do profissional de Educação Física. *Lecturas, Educación Física y Deportes*, 15(147), 1-1. Recuperado de www.efdeportes.com
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6th ed.) São Paulo: Atlas.
- Mazzei, L. C., Amaya, K., Bastos, F. C. (2013). Programas acadêmicos de graduação em Gestão do Esporte no Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 12(1), 219-234. Recuperado de <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4458>
- Montagner, P. C., Scaglia, A. J., & Amaya, K. G. (2012). Desafios da formação em esporte para intervenção profissional no contexto da gestão: Investigações iniciais. *Construção da identidade profissional em Educação Física: Da formação à intervenção* (Parte V, 605-632). Florianópolis. UDESC.
- Oliveira, R. J. S. (2008). *A disciplina da gestão esportiva: Um estudo de caso nas instituições de ensino superior dos cursos de Educação Física no Estado do Espírito Santo* (Dissertação de Mestrado) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal.
- Pignatti, A. D. (2009). *Esporte negócio: Uma estratégia de marketing esportivo*. São Paulo: LCTE.
- Pires, G. M. P. S., & Sarmiento J. P. (2001). Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 88-103.
- Pitts, B. G. (2001). Sport management at the millennium: A defining moment. *Journal of Sport Management*, 15, 1-9.
- Richardson, R. J., Peres, J. A. S., Wanderley, J. C. V., Correia, L. M., & Peres, M. H. M. (2007). *Pesquisa social: Métodos e técnicas* (3th ed.). São Paulo: Atlas.
- Rocha C. M., & Bastos F. C. (2011). Gestão do esporte: Definindo a área. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo, 25 (número especial), 91-103.
- Santos, A. M. M. M., Gimenez, L. C. P., Rebouças, C. E., Schmitt, S. L., Rennó, T. (2004). *Esportes no Brasil: Situação atual e propostas para desenvolvimento*. Rio de Janeiro: BNDS.
- Sanz, V. A. (2003). *Organización y gestión de actividades deportivas: Los grandes eventos*. Barcelona: Inde.
- Slater, M. (2014). Olympics and World Cup are the biggest, but what comes next? *BBC News Sport*. Recuperado de <http://www.bbc.com/sport/30326825>
- Vieira, T. P., & Stucchi, S. (2007, dez.). Relações preliminares entre a Gestão Esportiva e o Profissional de Educação Física. *Revista Conexões*. Campinas, 5(2), 113-128.
- Zouain, D. M., & Pimenta, R. C. (2003). Perfil dos profissionais de administração esportiva no Brasil. *World Sport Congress*, Barcelona, Espanha.